

ENSINO DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO QUIZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Maria Aparecida Leite Vieira; João Paulo Amorim Lopes; Cleidson Costa Uchôa; Thiago Brasileiro de Vasconcelos

¹Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: thiagobrasileiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Em sentido geral a Anatomia, é a ciência que estuda a constituição e desenvolvimento da sistematização dos seres. Nos cursos de ensino superior da área da saúde, é uma disciplina inicial e obrigatória, que aborda uma grande multiplicidade de conteúdo. Tendo em vista sua complexidade, é necessário estabelecer uma atenção especial, e implementar novas técnicas para o melhorar o aprendizado dos estudantes, e assim fazer com que se tenha um melhor aproveitamento da disciplina. Novas formas inovadoras têm sido criadas, para capacitar, formar e transformar no processo de ensino-aprendizagem. Em meio a diversidade de formas existentes para se aplicar as metodologias ativas, podemos destacar o Quiz. O presente relato visa descrever a experiência da utilização do Quiz como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre anatomia humana.

Palavras-chave: Monitoria. Educação Superior. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em sentido geral a Anatomia, é a ciência que estuda a constituição e desenvolvimento da sistematização dos seres. Do grego, a palavra Anatomia (*ana*: em partes; *temnein*: cortar) significa cortar em partes. Alguns termos tornam-se iguais em mamíferos, visto que apresentam entre si algumas semelhanças (DANGELO; FATTINI, 2006).

A Anatomia Humana é uma ciência que adota diferentes nomenclaturas, e se fundamenta no estudo dos sistemas que envolvem o corpo humano. Nos cursos de ensino superior da área da saúde, é uma disciplina inicial e obrigatória, que aborda uma grande multiplicidade de conteúdo. Tendo em vista sua complexidade, é necessário estabelecer uma atenção especial, e implementar novas técnicas para o melhorar o aprendizado dos estudantes, e assim fazer com que se tenha um melhor aproveitamento da disciplina. Uma vez que o uso apenas de métodos tradicionais, é um modelo educacional que tem pouca eficácia para atender as expectativas dos discentes (SALBEGO et al., 2015; RIBEIRO et al., 2016).

Novas formas inovadoras têm sido criadas, para capacitar, formar e transformar no processo de ensino-aprendizagem. Unindo teoria e prática, a busca pela criatividade é capaz de transformar a realidade social. Neste sentido, o uso de metodologias ativas de aprendizagem vêm ganhando mais espaço, haja vista, que detêm da desconstrução de apenas se fazer uso de métodos tradicionais no ensino. Levando grande impacto aos estudantes da área da saúde (MARIN et al., 2010). Ressalta-se o uso da “Problematização” e “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)” entre as metodologias ativas de aprendizagem (LUCKESI, 1994).

Sendo assim, em meio a diversidade de formas existentes para se aplicar as metodologias ativas, podemos destacar o Quiz. Através do Quiz, os participantes respondem as questões que lhe são apresentadas. Como instrumento, podemos utilizar o celular como forma de propagar os jogos educativos (SILVA et al., 2017).

Em função do exposto, o presente relato visa descrever a experiência da utilização do Quiz como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre anatomia humana.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com estratégia metodológica de relatar a

experiência como monitora da disciplina de Anatomia Humana no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 2018 no Centro Universitário Católica de Quixadá, onde a mesma é uma Instituição de Ensino Superior (IES) preocupada com a educação e o desenvolvimento regional, estando ligada diretamente à Igreja Católica.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Alunos que estavam cursando a disciplina de Anatomia Humana e que manifestassem o desejo de participar do Quiz, independente do sexo, idade e raça.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Alunos de outras Instituições de Ensino Superior e que já tivessem reprovado a disciplina de anatomia.

COLETA DE DADOS

A proposta foi a utilização de um Quiz on-line sobre as estruturas anatômicas, para tanto, foi criado um perfil da Monitoria de Anatomia (*Anatomien*) no Instagram, em seguida, foram postadas 12 fotos (abordando o esqueleto axial e apendicular) das peças sintéticas com a indicação de um alfinete na estrutura anatômica que deveria ser respondida pelos alunos.

Depois do prazo estipulado (24h) o programa envia as respostas certas e erradas em percentual (Figura 1). Por fim, os alunos foram questionados sobre as funções e classificação dos ossos (Figura 2) e se a experiência de responder ao Quiz foi satisfatória (Figura 3).

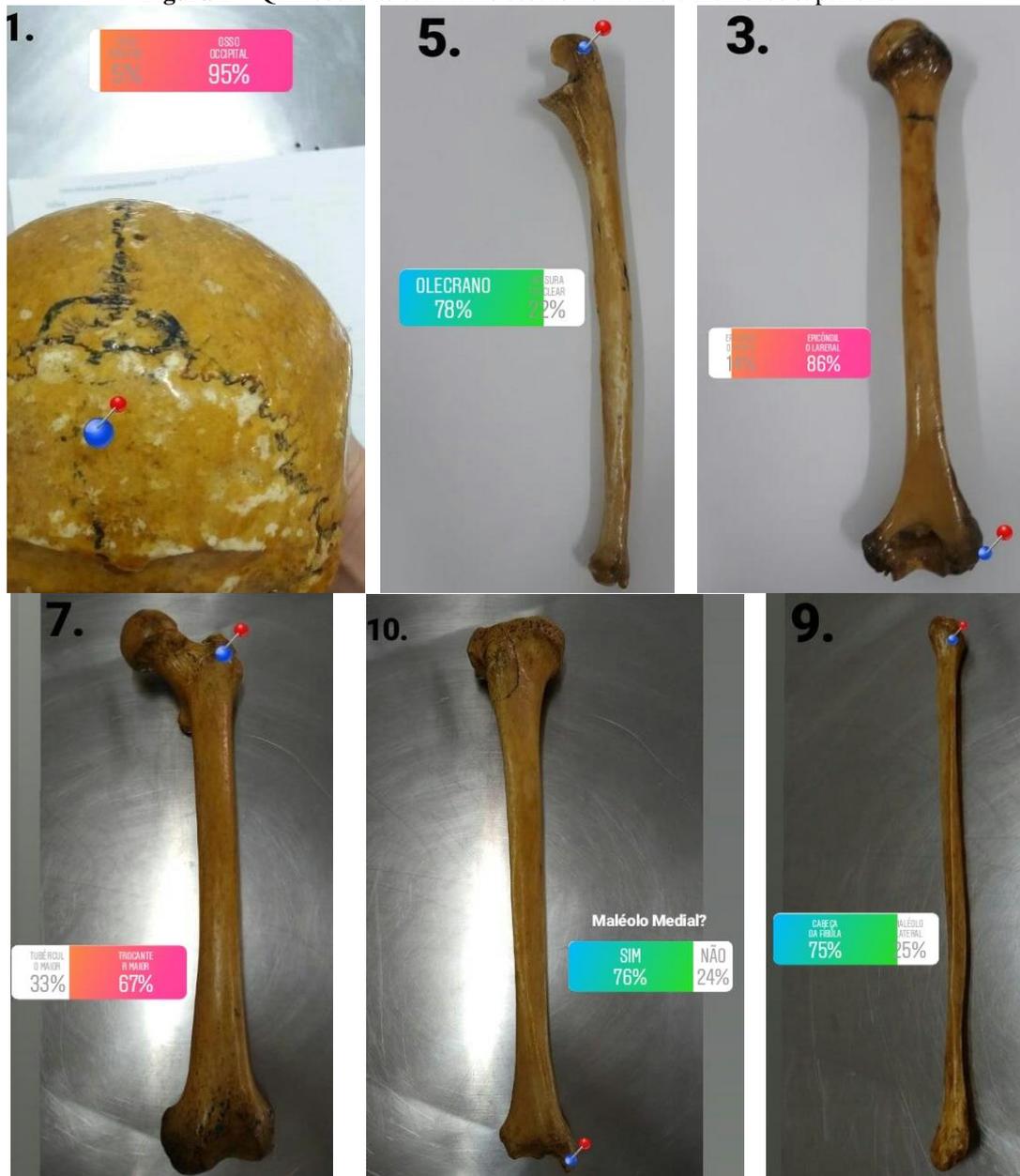
Ressalta-se que foi obtida anuência institucional para a publicação do presente relato da experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentro do plano de atividades da monitoria acadêmica, foram traçadas estratégias para articular o ensino/aprendizagem e metodologia ativa, capazes de despertar interesse em boa parte dos alunos. Tendo em vista que as redes sociais estão presentes na vida da maioria dos universitários, foi viável fazer uso de um experimento que partisse desse contexto.

A utilização do Quiz foi uma excelente alternativa, haja vista, que por meio dessa ferramenta os discentes estariam ampliando seus conhecimentos, e sendo capacitados para futuras avaliações. A rede social escolhida foi o Instagram, por ser de fácil acesso e interesse por parte dos alunos, e também pela praticidade já que o sistema destaca as respostas em percentual (Figura 1).

Figura 1 – Quiz sobre as estruturas ósseas do crânio e membros superiores

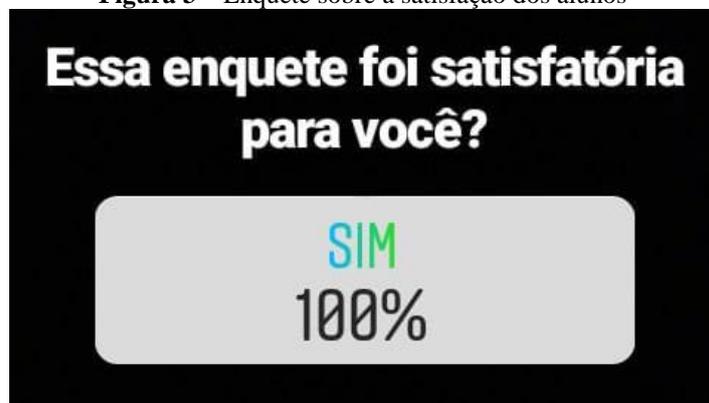


As estratégias acima se solidificaram no plantão tira-dúvidas, que está no plano de atividades da monitoria acadêmica. Os alunos tinham até 24h para responder o quiz, após esse período, haveria a correção que ficaria por mais 24h. Nas correções o monitor interagia com os outros alunos, tirando suas dúvidas, e dando espaço para que os mesmos atribuíssem sua satisfação ao experimento. Ao todo foram elaboradas 12 questões sobre o sistema esquelético, cujo sistema foi o primeiro a ser explorado em sala de aula.

Comunicação, entretenimento e socialização são alguns dos fatores em que podemos destacar ao uso das redes sociais. Outrora, a somatização desses fatores são formas de apoio no ensino-aprendizagem. No contexto educacional, através da disponibilidade de recursos, essa torna-se ainda uma oportunidade para o estabelecimento de novas interações entre os estudantes. Na graduação o uso dos recursos da Web 2.0 é apreciado, uma vez que fazem parte da vida dos acadêmicos. Através do plano de atividades e da determinação de estratégias, essas ainda devem impactar de forma positiva e levar uma oportunidade na construção do pensamento crítico do graduando (TORRES; BOUSQUET-SANTOS; ABBAD, 2014).

Figura 2 – Perguntas e respostas sobre o sistema esquelético

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a monitoria contribui de maneira significativa na formação do aluno/monitor. Com a conexão entre práticas e experiências, ela é compreendida como uma ferramenta que auxilia na melhoria do ensino de graduação. Ao se ter uma afinidade com determinada disciplina, o monitor procura ampliar seus conhecimentos, e realizar atividades, e posteriormente trabalhos que possam contribuir para o seu progresso. Podendo ainda estabelecer uma colaboração entre docente e discente, levando as dificuldades encontradas por parte dos alunos (MATOSO, 2014).

Figura 3 – Enquete sobre a satisfação dos alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica é um espaço que proporciona troca de experiências. Através delas, é possível perceber as dificuldades e potencialidades dos discentes, visto que, o monitor encontra-se também na condição de estudante. A contribuição do monitor parte da ideia de reforçar o que foi ministrado em sala de aula, e por meio da metodologia ativa, busca fazer com que se tenha um melhor rendimento na disciplina. Contribuindo também com o docente para o fortalecimento do ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez; 1994.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, v. 3, n. 2, 2014.

RIBEIRO, R. L.; MASSON, V. A.; HIPÓLITO, M. C. V.; TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S.; PERES, H. H. C. Desenvolvimento de objeto de aprendizagem para o ensino de Anatomia em Enfermagem. Rev Rene, v. 17, n. 6, p. 866-73, 2016.

SALBEGO, C.; OLIVEIRA, E. M. D.; SILVA, M. A. R.; BUGANÇA, P. R. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Rev Bras Educ Med.* v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SILVA, A. S.; MEDEIROS, S. M.; TEODÓSIO, S. S. C. S.; CHAVES, A. E. P. O quiz como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem na enfermagem: relato de experiência. *Anais Congresso Nacional de Praticas Educativas.* v. 1, 2017.

TORRES, A. A. L; BOUSQUET-SANTOS, K; ABBAD, G. S. Rede social como facilitadora de interações para a aprendizagem em saúde. *Revista Tecnologias na Educação,* v. 6, n. 11, 2014.